

APRESENTAÇÃO

A revista *Cadernos de Campo*, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP Araraquara apresenta seu número 29. Este número é dedicado ao dossiê “Continuidades e descontinuidades na integração regional e no regionalismo: atores domésticos, regionais e instituições”, organizado pela professora doutora Janina Onuki e por Matheus Felipe Silva. Também retomamos a seção de artigos com temática livre.

Os últimos anos apresentaram mudanças importantes quanto a governos e suas políticas externas, impactando diretamente os processos de integração regional e regionalismo. Lideranças posicionadas em um espectro político à direita e mais conservador tiveram plataformas políticas ligadas à crítica à integração regional, com o emblemático Brexit e a saída dos Estados Unidos dos Acordos no Pacífico. Donald Trump fez duras críticas também ao NAFTA, mas a revisão do tratado não acompanhou os temores de radicalismo do presidente. O Brexit ainda se mantém sem definições, sendo que anteriormente Theresa May e atualmente Boris Johnson tenham alcançado uma posição definitiva com a União Europeia.

Na América do Sul, o governo argentino de Macri e o brasileiro de Michel Temer retomaram discussões por flexibilizações no Mercosul. Já com Bolsonaro, Piñera e Iván Duque, a região viu a emergência do Prosul que surgia com a tese de “desideologização” da integração, crítica direta à UNASUL. Aquele cenário de regionalismo baseado na coalizão de governos progressistas pareceu chegar a um de momento crise, inclusive com temores de que o acordo Mercosul-União Europeia pudesse impactar negativamente no bloco sul-americano. No entanto, o cenário é de certa estagnação no regionalismo e integração na região.

Em 2020 houve a pandemia em escala mundial de COVID-19. Todas as regiões foram afetadas de maneira significativa. A União Europeia sofreu dilemas e questionamentos intensos quanto à capacidade do bloco em trabalhar no bem-estar das populações do bloco, sendo muitas vezes criticada por não ter apresentado uma resposta à altura da pandemia. Ao final do ano, o bloco se prepara para a vacinação de sua população e também para a recuperação econômica do bloco na retomada esperada para o próximo ano.

A China também esteve em grande evidência no cenário internacional. Ao mesmo tempo em que a pandemia afetou primeiramente o país na região de Wuhan, o esforço chinês na corrida pela vacina e no suporte a outros países foi notável. Vale destacar que a China é lembrada em temas de regionalismo por se apresentar como grande investidor em projetos em diferentes regiões do globo. A presença chinesa no cenário internacional se dá não apenas por seu poder econômico, mas também pela crescente influência que o país tem exercido em termos políticos e militares, inclusive ocupando vácuos de poder deixados pelos Estados Unidos. Mas 2020 viu também a atuação proativa da China na criação de um novo acordo comercial, o *Regional Comprehensive Economic Partnership*.

O presente dossiê acompanha essa cronologia, apresentando insumos para debates que venham na sequência desses e de outros importantes eventos no cenário internacional recente. Esperamos que o presente número contribua com toda a comunidade acadêmica na reflexão sobre os processos de integração regional em curso e as expectativas sobre os desdobramentos da cooperação internacional. Nossos agradecimentos a todos e todas que contribuíram para a concretização da presente publicação.

Boa leitura.

Equipe Editorial Cadernos de Campo